

ESCUТА E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UBS VILA MUNICIPAL

MARINA TREMPER¹; MÍRIAM CRISTIANE ALVES²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marinatremper@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – oba.olorioba@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) caracteriza a atenção básica (AB) como a porta de entrada preferencial da Rede de Atenção à Saúde (RAS), definida como ações em saúde de caráter individual e/ou coletivo, que envolvem promoção e prevenção, tratamento, reabilitação e redução de danos. É o nível de atenção responsável por acolher todas as necessidades e problemas, tendo como foco o cuidado sobre a pessoa e não apenas na doença. Além de coordenar as ações fornecidas nos outros níveis de atenção, a AB organiza e elabora os recursos, a fim de manter o vínculo e a responsabilização pelas necessidades de saúde dos usuários, das famílias e da comunidade (BRASIL, 2012).

As ações em saúde na AB devem se constituir a partir de serviços integrados desenvolvidos pela equipe multiprofissional, com uma gestão participativa e implicada no cuidado dos usuários em seu território. As equipes são regulamentadas pelas diretrizes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), definida como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da AB, como refere a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017).

A AB é um dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e é responsável pelo acolhimento do sofrimento psíquico no território, buscando desenvolver ações de prevenção e cuidado dos transtornos mentais, sendo encaminhado, quando necessário, aos serviços especializados (BRASIL, 2011). A crescente inclusão de ações de saúde mental na AB tem contribuído para a implementação da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e, ao mesmo tempo, tem demandado uma reorientação da prática das equipes de saúde da família no cuidado aos usuários do SUS com necessidades no campo da saúde mental.

A partir da luta pela Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e a consequente busca por tratamentos não institucionalizados nasce a Clínica Ampliada e a inserção da Psicologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). A clínica ampliada tem o objetivo de aumentar a autonomia do sujeito, da família e da comunidade na resolução de seus problemas, a partir da articulação de diferentes saberes para compreensão dos processos de saúde e adoecimento. Para isso, utiliza-se da integração de equipe multiprofissional e da construção coletiva do vínculo entre profissionais e usuários na elaboração do plano de cuidado (BRASIL, 2015).

A efetivação da clínica ampliada dispõe de questionar os efeitos das práticas cotidianas, as implicações na construção de um diálogo que articule com as redes de serviços disponíveis, além de não naturalizar as significações culturais que estigmatizam os usuários de saúde mental (BRASIL, 2015).

Diante deste contexto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas É'LÉÉKO inaugurou em 2017 o projeto de extensão intitulado “Saúde Mental na Atenção Básica: uma clínica ampliada em saúde coletiva”, vinculado ao curso de Psicologia da Faculdade de Medicina da UFPel. O projeto também se referencia nas normas da Política Nacional de Promoção da Saúde, segundo a qual

promover saúde implica em garantir o acesso universal dos usuários aos serviços, sem preconceitos ou privilégios, com responsabilidade em identificar as necessidades conforme as demandas de cada indivíduo (BRASIL, 2015). O documento problematiza o processo de saúde/doença enquanto resultante dos modos de organização e produção da sociedade, como o trabalho, os determinantes sociais, desemprego, violência, pobreza, fome, etc.

Face ao exposto, o presente estudo objetiva apresentar e refletir sobre as atividades desenvolvidas por estagiárias de Psicologia na UBS Vila Municipal com vistas à qualificação da escuta e do cuidado em saúde mental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O estudo emergiu da necessidade de sistematizar e compartilhar abordagens teórico-metodológicas de cuidado em saúde mental na AB. Assim, compreendermos ser pertinente a descrição de uma experiência que integra conhecimentos teóricos e práticos no processo de construção e solidificação de uma aprendizagem acadêmica adquirida por meio de um projeto de extensão.

A prática acadêmica experienciada por discentes do curso de Psicologia da UFPel, na AB, foi realizada em uma UBS cuja gestão é da universidade em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas e com a Associação Beneficente Luterana de Pelotas (ABELUPE), no período de setembro de 2017 a julho de 2018.

O processo de qualificação da escuta e cuidado em saúde mental na UBS passou por cinco etapas: 1) aproximação com o campo; 2) participação em reuniões de equipe; 3) realização de entrevistas iniciais; 4) qualificação do dispositivo grupal existente; 5) construção de um espaço de discussão de casos e de trocas de experiências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação profissional em Psicologia vem ganhando maiores contornos no campo da Saúde Coletiva, especialmente na AB, porém ainda necessita qualificar e criar práticas de cuidado em saúde mental na perspectiva da clínica ampliada. Segundo Campos et al (2014), por meio de atividades em equipe interdisciplinar podem ocorrer a troca de conhecimentos, a ampliação do entendimento e a corresponsabilização dos membros da equipe com o cuidado de cada caso singularmente. As equipes multiprofissionais podem agregar saberes e assim produzir intervenções integradas e que atendam às necessidades amplas dos usuários, atingindo o objetivo da integralidade no cuidado (IGLESIAS; AVELLAR, 2016). Nesse sentido, o saber psicológico inserido nas UBS tem a potência de contribuir com o aperfeiçoamento dos serviços da rede, haja vista a possibilidade de qualificar a escuta do conjunto de profissionais da equipe por meio do compartilhamento de conhecimentos.

Com o propósito de qualificar a escuta e o cuidado em saúde mental na UBS Vila Municipal, propusemos à equipe a construção de um grupo de saúde mental. E, para efetivar essa proposta, foi fundamental a participação da estudante extensionista nas reuniões de equipe multiprofissional. Esse espaço proporcionou a integração do conjunto das estagiárias de Psicologia com os demais

profissionais, facilitando a compreensão e reconhecimento do projeto enquanto prática do serviço.

Não obstante, nessas reuniões, foi possível identificar as relações de saber/poder entre as áreas da saúde, evidenciando uma relação hierarquizada entre o biomédico e os demais. Segundo CAMPOS (2006), o trabalho interdisciplinar é um grande desafio devido à dificuldade dos profissionais de realizar decisões de forma compartilhada, resultando na reticência em efetivar práticas horizontais, além de impossibilitar a abertura para a interação de abordagens integrais em saúde e gestão.

Tal dificuldade foi identificada na UBS haja vista que suas reuniões de equipe são mensais, dificultando a discussão de casos individuais e inviabilizando o planejamento e organização de projetos integrados. No entanto, na perspectiva de iniciar um processo de construção coletiva, as estagiárias de Psicologia constituíram um espaço para discussão de casos, mesmo que inicialmente a participação estivesse restrita a esse campo do saber.

De acordo com ARAÚJO (2007), para a construção de um trabalho interdisciplinar coerente e efetivo é necessário que todos profissionais envolvidos no processo de reunião de equipe articulem uma nova forma de organizar o trabalho em conjunto. As reuniões de equipe são fundamentais para a efetivação dos princípios do SUS de universalidade e participação social, potencializando o vínculo com os usuários e com o território inserido.

Com o propósito de qualificar um espaço sistemático de escuta em saúde mental, passamos a realizar entrevistas iniciais de avaliação da queixa e do sofrimento psíquico dos usuários encaminhados pelos profissionais da equipe ou que procuraram o serviço por demanda espontânea. As entrevistas iniciais são constituídas de três a quatro encontros, com duração de cinquenta minutos, podendo se estender conforme a necessidade do usuário. Elas também têm o propósito de identificar potenciais participantes para o grupo de saúde mental da UBS. Assim, durante as entrevistas é avaliado, em conjunto com o usuário, a possibilidade de sua participação no grupo, considerando seu interesse, disponibilidade e potencialidade para esse espaço terapêutico. Cada caso é analisado individualmente e o usuário é encaminhado para o serviço que se adequar melhor às suas especificidades.

No que se refere ao grupo de saúde mental, atualmente ele possui oito participantes ativas, todas mulheres, em sua maioria com 40 anos de idade, moradoras do território da UBS. Elas possuem um perfil de cuidadoras, ou seja, dedicam grande período de tempo de suas vidas ao cuidado de outros (maridos, filhos, pai, mãe, familiares, amigos). Atuando, os principais temas emergentes que produzem discussões e elaborações no grupo estão voltados ao cuidado de si, a importância da rede de apoio, à família, aos amigos, às lembranças e perdas. Portanto, o grupo de saúde mental tem possibilitado a escuta de si e, consequentemente, um processo de elaboração dos sofrimentos psíquicos e sociais, por meio da produção de sentidos que emergem no coletivo.

No momento, a partir das reuniões de equipe, estamos buscando qualificar os encaminhamentos dos profissionais no que tange aos atendimentos em saúde mental realizados pelas estagiárias de Psicologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da Psicologia na UBS Vila Municipal iniciou um processo de ampliação da escuta em saúde mental junto à equipe multiprofissional, no entanto, mesmo em processo ainda é incipiente, têm a potencialidade de, como refere SUNDFELD (2010), de colaborar com a efetivação da clínica ampliada na AB, produzindo uma crítica aos modelos de saúde hegemônicos que focam no sintoma e na produção de diagnósticos.

A participação da extensionista nas reuniões de equipe têm sido fundamental nesse processo, pois possibilitou o estabelecimento de vínculo com os profissionais e legitimou a presença da Psicologia nesse serviço.

As entrevistas iniciais e o grupo de saúde mental têm funcionado como dispositivo integrador entre as estagiárias de psicologia e os demais profissionais, na medida em que frequentemente precisam trocar impressões, avaliações, percepções sobre os usuários do serviço, mesmo que em espaços informais.

A qualificação do escuta em saúde mental ainda é um propósito a ser alcançado pelo projeto, no entanto, compreendemos que movimentos nesse sentido já foram desencadeados como, por exemplo, a provocação para a construção de um espaço de discussão de casos e trocas de experiências entre os profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família - ESF e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: MS, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.446/GM de 11 de Novembro de 2014 - Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).** Brasília: DF, 2015.

CAMPOS, G.W.S. **Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo. 2006.

CAMPOS, G.W.S; PINHEIRO, M.D.; PEREIRA JÚNIOR, N.; CASTRO, C.P. de. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 1, p. 983-995, 2014.

IGLESIAS, A.; AVELLAR, L.Z. As Contribuições dos Psicólogos para o Matriciamento em Saúde Mental. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36,n. 2, p. 364-379, jun. 2016.

SEMINOTTI, N. (Org). **O pequeno grupo como um sistema complexo: uma estratégia inovadora para produção de saúde na atenção básica.** 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.

SUNDFELD A.C. **Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p. 1079-1097, 2010.